

**FARMACÊUTICO CLÍNICO E FARMACOVIGILÂNCIA: IMPACTO DA  
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO USO SEGURO DE MEDICAMENTOS**

**CLINICAL PHARMACIST AND PHARMACOVIGILANCE: IMPACT OF  
HEALTH EDUCATION ON THE SAFE USE OF MEDICATIONS**

**FARMACÉUTICO CLÍNICO Y FARMACOVIGILANCIA: IMPACTO DE LA  
EDUCACIÓN SANITARIA EN EL USO SEGURO DE LOS MEDICAMENTOS**



10.56238/sevened2026.016-027

**Weslei Talhaferro Batista**

Graduando em Farmácia

Instituição: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

E-mail: wesleitalhaferro9@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1428578093822445>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7254-6479>

**Anderson Fernandes de Carvalho Farias**

Mestre Internacional em Medicina

Instituição: Esneca Business School (ESNECA)

E-mail: andersonfercalho@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3357217652638543>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4326-9689>

**Miguel Afonso da Silva Patriota**

Pós-graduado em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

E-mail: miguelafonsopatriota@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5939353857459957>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4115-6821>

**Josue Cruz dos Santos**

Mestre em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

E-mail: josue.cruz.santos@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2560480489587666>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7119-0484>

**Lucimara da Silva Meire**

Pós-graduanda em Farmácia Clínica e Assistência Farmacêutica

Instituição: Centro Universitário São Camilo (CUSC)

E-mail: m.meira02@gmail.com

**Alexandra Rafaela de Carvalho Rosa**

Graduada em Farmácia

Instituição: Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva (FAIT)

E-mail: alexandrarosa165@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5217088522054100>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4715-4875>

## RESUMO

A crescente complexidade da farmacoterapia e os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos têm reforçado a necessidade de estratégias que promovam a segurança do paciente. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da atuação do farmacêutico clínico e da farmacovigilância, associados à educação em saúde, na promoção do uso seguro de medicamentos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca realizada nas bases Latindex, SciELO e Miguilim, incluindo estudos publicados entre 2022 e 2026, nos idiomas português e inglês. Os resultados evidenciaram que a atuação do farmacêutico clínico contribui significativamente para a prevenção de erros de medicação, redução de eventos adversos e melhoria da adesão terapêutica. A farmacovigilância destacou-se como ferramenta essencial para o monitoramento de reações adversas e para a tomada de decisões clínicas seguras. Além disso, a educação em saúde mostrou-se fundamental na conscientização dos pacientes quanto ao uso racional de medicamentos, reduzindo práticas como a automedicação. Observou-se também que a integração entre essas estratégias potencializa a segurança do paciente em diferentes contextos assistenciais. Conclui-se que o fortalecimento da atuação do farmacêutico, aliado a ações educativas e sistemas eficazes de farmacovigilância, é essencial para a promoção do uso seguro de medicamentos e para a qualificação da assistência em saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Farmácia Clínica. Farmacovigilância. Segurança do Paciente. Uso Racional de Medicamentos.

## ABSTRACT

The increasing complexity of pharmacotherapy and the risks associated with inappropriate medication use have highlighted the need for strategies that promote patient safety. In this context, the present study aimed to analyze the impact of the clinical pharmacist's role and pharmacovigilance, combined with health education, on the safe use of medications. This is an integrative literature review, conducted using the Latindex, SciELO, and Miguilim databases, including studies published between 2022 and 2026 in Portuguese and English. The results showed that the clinical pharmacist's performance significantly contributes to the prevention of medication errors, reduction of adverse events, and improvement of therapeutic adherence. Pharmacovigilance stood out as an essential tool for monitoring adverse drug reactions and supporting safer clinical decision-making. Additionally, health education proved fundamental in raising patient awareness regarding rational medication use, reducing practices such as self-medication. It was also observed that the integration of these strategies enhances patient safety across different healthcare settings. It is concluded that strengthening the pharmacist's role, combined with educational actions and effective pharmacovigilance systems, is essential to promote the safe use of medications and improve healthcare quality.

**Keywords:** Clinical Pharmacy. Health Education. Patient Safety. Pharmacovigilance. Rational Use of Medicines.

## RESUMEN

La creciente complejidad de la farmacoterapia y los riesgos asociados al uso inadecuado de medicamentos han reforzado la necesidad de estrategias que promuevan la seguridad del paciente. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo analizar el impacto del rol del farmacéutico clínico y la farmacovigilancia, junto con la educación para la salud, en la promoción del uso seguro de los medicamentos. Se trata de una revisión bibliográfica integradora, con búsquedas realizadas en las bases de datos Latindex, SciELO y Miguilim, incluyendo estudios publicados entre 2022 y 2026, en portugués e inglés. Los resultados mostraron que el rol del farmacéutico clínico contribuye significativamente a la prevención de errores de medicación, la reducción de eventos adversos y la mejora de la adherencia terapéutica. La farmacovigilancia se destacó como una herramienta esencial para el monitoreo de reacciones adversas y la toma de decisiones clínicas seguras. Además, la educación para la salud demostró ser fundamental para aumentar la concienciación del paciente sobre el uso racional de los medicamentos, reduciendo prácticas como la automedicación. También se observó que la integración entre estas estrategias mejora la seguridad del paciente en diferentes contextos asistenciales. Se concluye que fortalecer el rol del farmacéutico, junto con iniciativas educativas y sistemas eficaces de farmacovigilancia, es fundamental para promover el uso seguro de los medicamentos y mejorar la calidad de la atención sanitaria.

**Palabras clave:** Educación para la Salud. Farmacia Clínica. Farmacovigilancia. Seguridad del Paciente. Uso Racional de Medicamentos.

## 1 INTRODUÇÃO

A atuação do farmacêutico clínico tem se consolidado como um componente essencial na promoção da segurança do paciente e na otimização da farmacoterapia, especialmente diante do aumento da complexidade dos tratamentos medicamentosos. Nesse contexto, a farmacovigilância emerge como uma estratégia indispensável para monitorar, prevenir e reduzir eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência em saúde (Galucio *et al.*, 2024).

Entretanto, o uso irracional de medicamentos ainda representa um problema de saúde pública relevante, caracterizado pela automedicação, uso inadequado de doses e indicação incorreta de fármacos. Tal cenário é evidenciado pelo consumo indiscriminado de analgésicos e anti-inflamatórios, frequentemente associados a complicações clínicas evitáveis, reforçando a necessidade de intervenções educativas e acompanhamento farmacêutico contínuo (Oliveira *et al.*, 2025).

Além disso, a prática da automedicação tem sido potencializada pela facilidade de acesso a medicamentos e pela disseminação de informações não confiáveis, como observado no uso indevido de fármacos para fins estéticos, a exemplo do Ozempic. Esse comportamento evidencia lacunas no conhecimento da população acerca dos riscos envolvidos, destacando o papel do farmacêutico na orientação segura e no combate à desinformação (Basilio *et al.*, 2025).

Nesse sentido, a educação em saúde desponta como uma ferramenta fundamental para promover o uso racional de medicamentos, permitindo que os indivíduos compreendam a importância da adesão terapêutica e dos possíveis riscos associados ao uso inadequado. A atuação educativa do farmacêutico tem demonstrado impacto positivo na redução da automedicação e na melhoria dos resultados clínicos, fortalecendo a relação entre profissional e paciente (Dantas *et al.*, 2026).

No ambiente hospitalar, a atuação do farmacêutico clínico associada à farmacovigilância torna-se ainda mais relevante, especialmente no uso de medicamentos de alta vigilância e antibióticos. A ausência de monitoramento adequado e de estratégias educativas pode resultar em eventos adversos graves e no aumento da resistência microbiana, evidenciando a necessidade de intervenções sistematizadas e contínuas (Ribeiro *et al.*, 2025; Ribeiro dos Santos *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender o impacto da educação em saúde na promoção do uso seguro de medicamentos, considerando o papel estratégico do farmacêutico clínico e da farmacovigilância. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar como as ações educativas desenvolvidas por farmacêuticos contribuem para a segurança do paciente e para o uso racional de medicamentos em diferentes contextos assistenciais (Batista & Coimbra, 2025; Moraes *et al.*, 2025).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura contemporânea evidencia que o farmacêutico clínico desempenha papel central na promoção da segurança do paciente, especialmente no contexto hospitalar, onde a complexidade terapêutica exige acompanhamento contínuo e sistematizado. Nesse cenário, o acompanhamento farmacoterapêutico e as intervenções clínicas tornam-se estratégias fundamentais para prevenir eventos adversos e otimizar resultados terapêuticos. Marim *et al.* (2025) destacam que a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional contribui diretamente para a identificação de problemas relacionados a medicamentos, fortalecendo a qualidade da assistência prestada.

Corroborando essa perspectiva, Gomes e Andrade (2025) enfatizam que a atuação do farmacêutico hospitalar é determinante na prevenção de erros de medicação, sobretudo por meio da revisão de prescrições e da orientação à equipe de saúde. Nesse sentido, Lima *et al.* (2025) complementam que a dispensação segura de medicamentos, aliada à análise criteriosa das prescrições, constitui uma etapa essencial para evitar falhas no processo terapêutico, demonstrando a importância do farmacêutico em todas as etapas do cuidado.

A farmacovigilância, por sua vez, é apontada como um eixo estruturante para a segurança do paciente, uma vez que permite o monitoramento contínuo de reações adversas a medicamentos. Araujo e Santos (2026) ressaltam que a implementação de sistemas eficazes de farmacovigilância hospitalar possibilita a detecção precoce de eventos adversos, contribuindo para a tomada de decisões clínicas mais seguras. Nesse contexto, Silva (2024) reforça a relevância da farmacovigilância ativa, especialmente em áreas críticas como a oncologia, onde os riscos associados ao tratamento são elevados.

A atuação do farmacêutico clínico também se destaca em áreas específicas, como na assistência a pacientes oncológicos e pediátricos, que demandam cuidados individualizados. A revisão sobre pacientes com câncer de pulmão (2025) evidencia que o acompanhamento farmacêutico contribui para a adesão ao tratamento e para a redução de complicações terapêuticas. De forma semelhante, Santos *et al.* (2026) apontam que, na terapia pediátrica, os desafios relacionados à dosagem e à segurança medicamentosa exigem uma atuação ainda mais rigorosa do farmacêutico.

No que tange à educação em saúde, Luz *et al.* (2025) destacam que a orientação farmacêutica aos pacientes hospitalizados promove maior compreensão sobre o uso correto dos medicamentos, favorecendo a adesão terapêutica e a prevenção de erros. Essa abordagem educativa é reforçada por Silva *et al.* (2022), que evidenciam que o conhecimento dos pacientes sobre sua farmacoterapia está diretamente relacionado à melhoria dos resultados clínicos e à redução de riscos associados ao uso inadequado de medicamentos.

Nesse contexto, Gondim Neto *et al.* (2025) discutem os desafios na implantação da farmácia clínica, destacando barreiras estruturais e institucionais que ainda limitam sua plena efetivação. Ainda

assim, os autores reconhecem que os impactos positivos dessa prática são significativos, especialmente na promoção do uso racional de medicamentos e na segurança do paciente.

Marim *et al.* (2025, p. 6) afirmam que:

O acompanhamento farmacoterapêutico sistemático possibilita a identificação precoce de problemas relacionados a medicamentos, contribuindo para a redução de eventos adversos e para a melhoria da qualidade da assistência hospitalar, sendo indispensável a atuação integrada do farmacêutico na equipe de saúde.

Essa perspectiva evidencia a necessidade de integração do farmacêutico no cuidado clínico como estratégia para qualificar a assistência.

De forma complementar, Luz *et al.* (2025, p. 2728) ressaltam que:

As ações de educação em saúde desenvolvidas pelo farmacêutico junto aos pacientes hospitalizados promovem maior autonomia e compreensão sobre o tratamento, reduzindo significativamente os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos e fortalecendo a segurança do paciente.

Dessa forma, observa-se que a literatura converge ao destacar que a atuação do farmacêutico clínico, aliada à farmacovigilância e à educação em saúde, constitui um pilar essencial para a promoção do uso seguro de medicamentos, embora ainda existam desafios estruturais e organizacionais que precisam ser superados para a consolidação dessas práticas.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese de evidências científicas de forma sistematizada e abrangente, contribuindo para a compreensão ampliada de determinado fenômeno na área da saúde. Esse tipo de revisão permite a inclusão de diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo a análise crítica e a integração dos resultados encontrados sobre o papel do farmacêutico clínico e da farmacovigilância no uso seguro de medicamentos.

A condução do estudo foi norteada pela seguinte pergunta: “Qual o impacto da educação em saúde, mediada pela atuação do farmacêutico clínico e pelas ações de farmacovigilância, na promoção do uso seguro de medicamentos?”. A formulação da questão norteadora baseou-se na estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), considerando como população os pacientes em uso de medicamentos, como interesse a educação em saúde e como contexto a prática da farmácia clínica e da farmacovigilância.

Para a busca dos estudos, foram utilizadas as bases de dados Latindex, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Miguilim, selecionadas por sua relevância na disseminação de produções científicas na área da saúde, especialmente no contexto latino-americano. A coleta de dados ocorreu

contemplando publicações indexadas entre os anos de 2022 a 2026, a fim de garantir a atualidade das evidências analisadas.

Os descritores utilizados foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), incluindo: “Farmácia Clínica”, “Farmacovigilância”, “Educação em Saúde”, “Uso Racional de Medicamentos” e “Segurança do Paciente”, bem como seus correspondentes em inglês: “Clinical Pharmacy”, “Pharmacovigilance”, “Health Education”, “Rational Use of Medicines” e “Patient Safety”. Esses termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar e refinar os resultados das buscas.

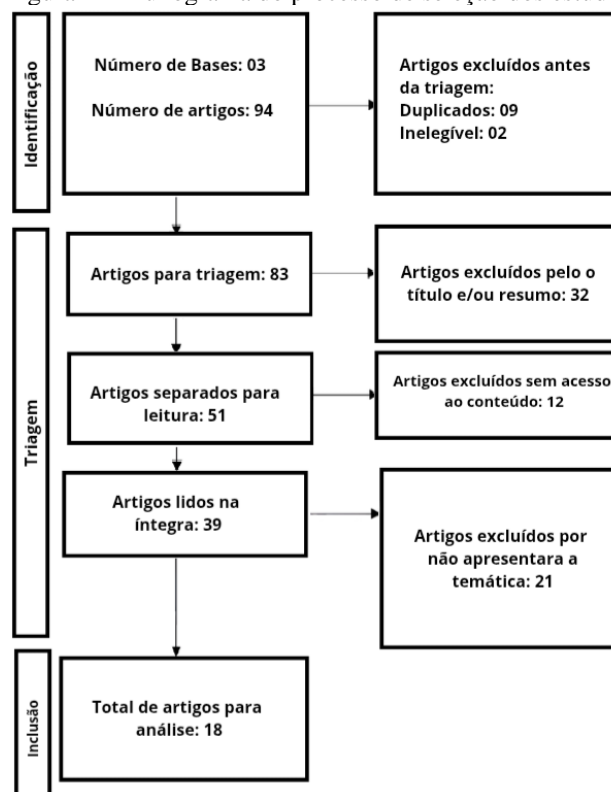
A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão previamente estabelecidos: artigos científicos completos disponíveis gratuitamente, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2022 a 2026, que abordassem diretamente a atuação do farmacêutico clínico, farmacovigilância, educação em saúde ou uso seguro de medicamentos. Foram incluídos estudos originais, revisões de literatura e pesquisas observacionais que apresentassem relevância para o tema proposto.

Como critérios de exclusão, foram considerados: estudos duplicados nas bases de dados, artigos incompletos, publicações em outros idiomas que não português e inglês, trabalhos que não respondiam à pergunta norteadora, além de resumos, editoriais, cartas ao editor, dissertações e teses. Também foram excluídos estudos com abordagem superficial ou que não apresentassem rigor metodológico adequado.

O processo de seleção dos artigos ocorreu em etapas, incluindo a leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos estudos potencialmente elegíveis. Posteriormente, realizou-se a análise crítica dos conteúdos, com extração e organização dos dados relevantes para a construção da síntese dos achados.

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, conforme as etapas metodológicas adotadas nesta revisão integrativa, permitindo maior transparência e reprodutibilidade do estudo.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Autoria própria (2026)

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão integrativa contemplaram a análise de 18 estudos publicados entre 2022 e 2026, os quais abordaram a atuação do farmacêutico clínico, a farmacovigilância e o impacto da educação em saúde no uso seguro de medicamentos em diferentes contextos assistenciais. A síntese dos principais achados está apresentada na Tabela 1, que organiza as informações quanto aos objetivos, metodologias e contribuições dos estudos incluídos.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	Título do Estudo	Principais Contribuições
Silva <i>et al.</i> (2022)	A educação de farmacêuticos como ferramenta para melhoria do uso de medicamentos em pacientes dislipidêmicos	Evidencia que ações educativas conduzidas por farmacêuticos promovem o uso racional de medicamentos, favorecem a adesão terapêutica e contribuem para melhores desfechos clínicos
Galucio <i>et al.</i> (2024)	Impacto das intervenções farmacêuticas na segurança de pacientes hospitalizados	Demonstra que intervenções farmacêuticas sistematizadas reduzem significativamente a ocorrência de eventos adversos e aprimoram a segurança do paciente hospitalizado
Silva (2024)	O papel estratégico do farmacêutico clínico na oncologia	Destaca a relevância da farmacovigilância ativa e da reconciliação medicamentosa na

		prevenção de riscos associados ao uso de antineoplásicos
Gomes e Andrade (2025)	Atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação	Evidencia a contribuição do farmacêutico na identificação e prevenção de erros de medicação ao longo do processo assistencial
Lima <i>et al.</i> (2025)	O papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos	Ressalta a importância da dispensação qualificada como etapa crítica para garantir a segurança e a eficácia da farmacoterapia
Luz <i>et al.</i> (2025)	Atenção farmacêutica e educação em saúde para pacientes hospitalizados	Aponta que a educação em saúde fortalece a compreensão do tratamento, melhora a adesão e reduz riscos relacionados ao uso inadequado de medicamentos
Marim <i>et al.</i> (2025)	Acompanhamento farmacoterapêutico e intervenções na segurança do paciente	Evidencia que o acompanhamento farmacoterapêutico contínuo permite a detecção precoce de problemas e a redução de eventos adversos
Martins Moreira (2025)	Importância do farmacêutico na prevenção de agravos à saúde	Destaca o papel do farmacêutico na prevenção de complicações clínicas decorrentes do uso inadequado de medicamentos
Moraes <i>et al.</i> (2025)	Atuação do farmacêutico na farmácia comercial	Demonstra que a atuação do farmacêutico na atenção primária contribui para o uso racional de medicamentos e orientação segura à população
Oliveira <i>et al.</i> (2025)	Uso irracional de analgésicos e anti-inflamatórios	Evidencia os impactos clínicos negativos do uso indiscriminado, incluindo aumento de eventos adversos e complicações evitáveis
Ribeiro <i>et al.</i> (2025)	Uso racional de antibióticos no ambiente hospitalar	Aponta que a ausência de monitoramento e educação favorece o uso inadequado de antibióticos e o aumento da resistência microbiana
Ribeiro dos Santos <i>et al.</i> (2025)	Segurança do paciente e medicamentos de alta vigilância	Destaca a necessidade de protocolos específicos e monitoramento rigoroso para minimizar riscos associados a medicamentos de alta vigilância
Gondim Neto <i>et al.</i> (2025)	Desafios da implantação da farmácia clínica	Identifica barreiras estruturais e organizacionais, ao mesmo tempo em que reconhece os impactos positivos da farmácia clínica na segurança do paciente
Basilio <i>et al.</i> (2025)	Uso indevido do Ozempic para emagrecimento	Evidencia os riscos do uso off-label e reforça a necessidade de orientação farmacêutica para prevenir práticas inseguras
Batista e Coimbra (2025)	Estratégias de intervenção clínica	Apresenta intervenções farmacêuticas eficazes na promoção do uso racional de

		medicamentos e na melhoria da qualidade do cuidado
Araujo e Santos (2026)	Farmacovigilância hospitalar	Destaca a importância do monitoramento sistemático de reações adversas para a tomada de decisões clínicas seguras
Dantas <i>et al.</i> (2026)	Impactos da orientação farmacêutica na automedicação	Demonstra que a orientação farmacêutica reduz significativamente a automedicação e promove maior conscientização da população
Santos <i>et al.</i> (2026)	Desafios da atenção farmacêutica na pediatria	Evidencia a necessidade de abordagens individualizadas devido às especificidades farmacoterapêuticas na população pediátrica

Fonte: Autoria própria (2026)

A análise dos estudos evidenciou, de forma consistente, que a atuação do farmacêutico clínico está diretamente associada à promoção da segurança do paciente. Galucio *et al.* (2024) destacam que intervenções farmacêuticas no ambiente hospitalar contribuem significativamente para a redução de eventos adversos, especialmente por meio da identificação precoce de problemas relacionados a medicamentos. De maneira semelhante, Marim *et al.* (2025) reforçam que o acompanhamento farmacoterapêutico sistemático permite intervenções oportunas, impactando positivamente os desfechos clínicos.

No que se refere à prevenção de erros de medicação, Gomes e Andrade (2025) evidenciam que a presença do farmacêutico na equipe multiprofissional reduz falhas no processo de prescrição, dispensação e administração de medicamentos. Lima *et al.* (2025) complementam que a dispensação segura, aliada à análise crítica das prescrições, constitui um fator determinante para a minimização de riscos ao paciente. Martins Moreira (2025) corrobora essa perspectiva ao afirmar que a atuação farmacêutica é essencial na prevenção de agravos à saúde relacionados ao uso inadequado de medicamentos.

A farmacovigilância foi amplamente abordada como uma estratégia fundamental para o monitoramento de reações adversas. Araujo e Santos (2026) destacam que sistemas eficazes de farmacovigilância hospitalar permitem a detecção precoce de eventos adversos, favorecendo intervenções rápidas e seguras. Nesse contexto, Silva (2024) enfatiza a importância da farmacovigilância ativa, especialmente em áreas críticas como a oncologia, onde a complexidade terapêutica exige monitoramento rigoroso.

Outro achado relevante refere-se ao impacto da educação em saúde na promoção do uso racional de medicamentos. Luz *et al.* (2025) apontam que a orientação farmacêutica aos pacientes hospitalizados contribui para maior compreensão do tratamento e adesão terapêutica. Silva *et al.*

(2022) reforçam que a educação em saúde melhora o conhecimento dos pacientes sobre o uso adequado de medicamentos, reduzindo riscos associados à automedicação e ao uso incorreto.

A problemática da automedicação e do uso irracional de medicamentos foi amplamente discutida. Dantas *et al.* (2026) evidenciam que a orientação farmacêutica exerce papel crucial na redução dessa prática, promovendo maior conscientização da população. Oliveira *et al.* (2025) destacam os impactos clínicos negativos do uso indiscriminado de analgésicos e anti-inflamatórios, enquanto Basilio *et al.* (2025) abordam o uso indevido de medicamentos para fins estéticos, evidenciando a necessidade de ações educativas mais efetivas.

No ambiente hospitalar, Ribeiro *et al.* (2025) ressaltam que a ausência de monitoramento e educação em saúde compromete o uso racional de antibióticos, contribuindo para o aumento da resistência microbiana. Ribeiro dos Santos *et al.* (2025) complementam que o uso de medicamentos de alta vigilância exige estratégias específicas de controle e acompanhamento, nas quais o farmacêutico desempenha papel fundamental.

Além disso, Gondim Neto *et al.* (2025) identificam desafios na implantação da farmácia clínica, como limitações estruturais e resistência institucional, embora reconheçam seus impactos positivos na segurança do paciente. Moraes *et al.* (2025) ampliam essa discussão ao evidenciar que, mesmo no contexto da farmácia comercial, o farmacêutico contribui para o uso racional de medicamentos por meio da orientação direta ao usuário.

Por fim, Santos *et al.* (2026) destacam os desafios específicos da atenção farmacêutica na pediatria, enquanto estudos voltados à oncologia evidenciam a necessidade de acompanhamento especializado devido à complexidade dos tratamentos. Batista e Coimbra (2025) sintetizam que estratégias de intervenção clínica são essenciais para consolidar práticas seguras no uso de medicamentos.

De forma geral, os resultados demonstram convergência entre os estudos quanto à relevância da atuação do farmacêutico clínico, da farmacovigilância e da educação em saúde como pilares fundamentais para a promoção do uso seguro e racional de medicamentos, evidenciando impactos positivos tanto no âmbito hospitalar quanto na atenção à comunidade.

A análise integrada dos estudos evidencia que a atuação do farmacêutico clínico, associada à farmacovigilância e às estratégias de educação em saúde, constitui um eixo estruturante para a promoção do uso seguro de medicamentos. Observa-se consenso entre os autores de que a complexidade crescente das terapias medicamentosas exige um acompanhamento contínuo, capaz de identificar, prevenir e intervir precocemente em problemas relacionados a medicamentos. Nesse sentido, Marim *et al.* (2025) e Galucio *et al.* (2024) convergem ao afirmar que a presença ativa do farmacêutico no cuidado clínico promove melhorias significativas nos desfechos assistenciais, sobretudo pela redução de eventos adversos e pela qualificação das condutas terapêuticas.

Essa perspectiva é reforçada quando se analisa o papel do farmacêutico na prevenção de erros de medicação, considerados um dos principais desafios para a segurança do paciente. Gomes e Andrade (2025) destacam que a inserção desse profissional na equipe multiprofissional permite a identificação de inconsistências nas prescrições e a correção de falhas antes que atinjam o paciente. Em concordância, Lima *et al.* (2025) enfatizam que a dispensação farmacêutica não deve ser compreendida apenas como uma etapa operacional, mas como um processo clínico que envolve análise crítica, validação terapêutica e orientação qualificada, contribuindo diretamente para a redução de riscos.

No âmbito da farmacovigilância, os achados demonstram alinhamento quanto à sua relevância como ferramenta de monitoramento e tomada de decisão clínica. Araujo e Santos (2026) defendem que sistemas estruturados de farmacovigilância permitem a detecção precoce de reações adversas, possibilitando intervenções oportunas e seguras. De forma complementar, Silva (2024) argumenta que a farmacovigilância ativa amplia a capacidade de rastreamento de eventos adversos, especialmente em contextos de maior complexidade terapêutica, como a oncologia, evidenciando a necessidade de práticas sistematizadas e contínuas.

A educação em saúde, por sua vez, emerge como um elemento transversal e indispensável para a promoção do uso racional de medicamentos. Luz *et al.* (2025) ressaltam que a orientação farmacêutica favorece a compreensão do paciente sobre o tratamento, fortalecendo a adesão e reduzindo erros relacionados ao uso inadequado. Em consonância, Silva *et al.* (2022) demonstram que intervenções educativas impactam diretamente o comportamento dos pacientes, promovendo maior autonomia e responsabilidade no manejo da farmacoterapia. Essa convergência evidencia que o conhecimento é um fator determinante para a segurança no uso de medicamentos.

Além disso, os estudos apontam que a automedicação e o uso irracional de medicamentos continuam sendo desafios significativos para os sistemas de saúde. Dantas *et al.* (2026) destacam que a orientação farmacêutica é capaz de reduzir essa prática ao promover maior conscientização da população. De forma semelhante, Oliveira *et al.* (2025) evidenciam que o uso indiscriminado de medicamentos, especialmente analgésicos e anti-inflamatórios, está associado a complicações clínicas relevantes, reforçando a necessidade de intervenções educativas contínuas. Nesse contexto, Basilio *et al.* (2025) ampliam a discussão ao abordar o uso inadequado de medicamentos para fins não terapêuticos, indicando lacunas importantes no acesso à informação qualificada.

No ambiente hospitalar, a literatura também demonstra consenso quanto à necessidade de estratégias específicas para o uso seguro de medicamentos de alta complexidade. Ribeiro dos Santos *et al.* (2025) destacam que o manejo de medicamentos de alta vigilância requer protocolos rigorosos e monitoramento constante, enquanto Ribeiro *et al.* (2025) apontam que a ausência de educação em saúde e de acompanhamento adequado contribui para o uso inadequado de antibióticos e para o avanço

da resistência microbiana. Esses achados reforçam a importância da atuação integrada do farmacêutico na implementação de práticas seguras.

Entretanto, apesar dos avanços evidenciados, os estudos também reconhecem desafios estruturais que limitam a consolidação da farmácia clínica. Gondim Neto *et al.* (2025) destacam barreiras institucionais, como insuficiência de recursos e resistência organizacional, que dificultam a plena inserção do farmacêutico nas equipes de saúde. Ainda assim, Moraes *et al.* (2025) demonstram que, mesmo em contextos não hospitalares, a atuação farmacêutica apresenta impactos positivos, especialmente na orientação ao usuário e na promoção do uso racional de medicamentos.

Por fim, destaca-se que a atuação do farmacêutico deve considerar as especificidades dos diferentes grupos populacionais. Santos *et al.* (2026) ressaltam que, na pediatria, há necessidade de abordagens individualizadas devido às particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas, enquanto Martins Moreira (2025) enfatiza a importância da prevenção de agravos em diferentes contextos assistenciais. Em síntese, a literatura analisada demonstra convergência ao reconhecer que a integração entre farmacêutico clínico, farmacovigilância e educação em saúde é fundamental para a promoção de práticas seguras, embora sua efetividade dependa da superação de desafios estruturais e da valorização desse profissional no sistema de saúde.

## 5 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu compreender, de forma abrangente, o impacto da atuação do farmacêutico clínico e da farmacovigilância, associados à educação em saúde, na promoção do uso seguro de medicamentos. Em resposta à pergunta norteadora, os achados evidenciam que essas estratégias exercem influência direta e significativa na redução de eventos adversos, na melhoria da adesão terapêutica e na promoção do uso racional de medicamentos em diferentes contextos assistenciais.

Ao retomar o objetivo deste estudo, que consistiu em analisar como as ações educativas desenvolvidas por farmacêuticos contribuem para a segurança do paciente, observa-se que a literatura aponta resultados consistentes quanto à efetividade dessas intervenções. A atuação do farmacêutico clínico, quando integrada à equipe multiprofissional, favorece a identificação precoce de problemas relacionados a medicamentos, a prevenção de erros e a qualificação das condutas terapêuticas, consolidando-se como elemento essencial para a segurança do cuidado em saúde.

Os principais achados também destacam que a farmacovigilância desempenha papel estratégico no monitoramento de reações adversas e na tomada de decisões clínicas mais seguras. Associada a isso, a educação em saúde emerge como um instrumento fundamental para promover o conhecimento dos pacientes sobre o uso adequado dos medicamentos, reduzindo práticas como a automedicação e o uso irracional. Dessa forma, evidencia-se que a integração entre essas três

dimensões — farmácia clínica, farmacovigilância e educação em saúde — potencializa resultados positivos tanto no ambiente hospitalar quanto na atenção à comunidade.

Apesar dos avanços identificados, o estudo também evidencia desafios importantes, como limitações estruturais, necessidade de maior inserção do farmacêutico nas equipes de saúde e a persistência de práticas inadequadas relacionadas ao uso de medicamentos. Tais aspectos indicam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e de investimentos em estratégias que ampliem o acesso à orientação qualificada, bem como a valorização do papel do farmacêutico no sistema de saúde.

Diante disso, sugere-se a realização de pesquisas futuras com delineamentos metodológicos robustos, como estudos clínicos e intervenções longitudinais, que avaliem de forma mais aprofundada o impacto das ações educativas farmacêuticas em diferentes populações e níveis de atenção à saúde. Investigações que explorem o uso de tecnologias digitais na educação em saúde e na farmacovigilância também podem contribuir para ampliar o alcance dessas estratégias, fortalecendo a promoção do uso seguro de medicamentos e a qualidade da assistência em saúde.

## REFERÊNCIAS

- A importância do acompanhamento farmacoterapêutico e das intervenções farmacêuticas na segurança do paciente em ambiente hospitalar: Uma revisão bibliográfica. (2025). *Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura*, 1(1). <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revista-eletronica-ciencia-tecno/article/view/2114>
- A atuação do farmacêutico clínico na assistência a pacientes com câncer de pulmão: Uma revisão. (2025). *Revista Saúde dos Vales*, 10(1), 1–12. <https://doi.org/10.61164/xa92e947>
- Araujo, J. D., & Santos, G. B. (2026). Farmacovigilância hospitalar: importância do monitoramento a reações adversas a medicamentos. *Revista FT*, 30(157), 1–21. <https://doi.org/10.69849/xz46f719>
- Basilio, A. B. Q., *et al.* (2025). O papel do farmacêutico frente ao uso indevido do Ozempic para emagrecimento imediato. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(11), 5300–5314. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.22334>
- Batista, R. A., & Coimbra, M. V. da S. (2025). Estratégias de intervenção clínica na promoção do uso racional de medicamentos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 8(18), e082065. <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.2065>
- Dantas, M. A. C., *et al.* (2026). Impactos da orientação farmacêutica na automedicação da população: Revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 9(20), e092932. <https://doi.org/10.55892/jrg.v9i20.2932>
- Galucio, M. G., *et al.* (2024). Impacto das intervenções farmacêuticas na segurança de pacientes hospitalizados: Uma revisão de literatura. *COGNITIONIS Scientific Journal*, 7(2), e492. <https://doi.org/10.38087/2595.8801.492>
- Gomes, C. B., & Andrade, L. G. de. (2025). A atuação do farmacêutico hospitalar na prevenção de erros de medicação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(9), 1513–1523. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i9.20998>
- Gondim Neto, F. G., *et al.* (2025). Os desafios da implantação e o impacto da farmácia clínica gerado no ambiente hospitalar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(11), 3358–3374. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.22058>
- Lima, E. A. de, *et al.* (2025). O papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos na farmácia hospitalar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(9), 1560–1569. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i9.20956>
- Luz, A. N. da, *et al.* (2025). Atenção farmacêutica e educação em saúde para pacientes hospitalizados. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(9), 2722–2733. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i9.21116>
- Marim, F. A., *et al.* (2025). A importância do acompanhamento farmacoterapêutico e das intervenções farmacêuticas na segurança do paciente em ambiente hospitalar: Uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura*, 1(1). <https://revista.grupofaveni.com.br/index.php/revista-eletronica-ciencia-tecno/article/view/2114>
- Martins Moreira, V. (2025). A importância do farmacêutico na prevenção de agravos à saúde em âmbito hospitalar. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, 4(2), 412–421. <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i2.408>

Moraes, C. C. F. L. C., *et al.* (2025). Atuação do farmacêutico na farmácia comercial: Cotidiano profissional e impacto no uso racional de medicamentos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(11), 274–286. <https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.21914>

Oliveira, K. C., *et al.* (2025). Uso irracional de analgésicos e anti-inflamatórios: Impactos clínicos e papel do farmacêutico na prevenção de reações adversas. *Revista Multidisciplinar Integrada – REMI*, 6(1), 1–13. <https://doi.org/10.61164/hdr42w47>

Ribeiro, K. L. R., *et al.* (2025). Atuação da farmácia clínica no uso racional de antibióticos no âmbito hospitalar: Impactos da falta de monitoramento e educação. *Revista Acadêmica Online*, 11(56), e1450. <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2025.V11N56.1450>

Ribeiro dos Santos, J., *et al.* (2025). Papel do farmacêutico na segurança do paciente: Desafios e estratégias no uso de medicamentos de alta vigilância em hospitais. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, 6(5), e656385. <https://doi.org/10.47820/recima21.v6i5.6385>

Santos, L. S. do N., *et al.* (2026). Desafios contemporâneos da atenção farmacêutica na terapia pediátrica. *Brazilian Journal of Health and Biological Science*, 3(1), e100. <https://bjhbs.com.br/index.php/bjhbs/article/view/100>

Silva, C. R., *et al.* (2022). A educação de farmacêuticos como ferramenta para melhoria do uso de medicamentos em pacientes dislipidêmicos: O conhecer sobre a importância do uso racional e sobre as medidas de promoção da saúde. *Research, Society and Development*, 11(6), e18811628941. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28941>

Silva, J. de M. L. (2024). O papel estratégico do farmacêutico clínico na oncologia: Reconciliação medicamentosa, farmacovigilância ativa e segurança na manipulação de antineoplásicos. *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, 1(2). <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2024.2078>